

A Precarização Do Trabalho E Os Sofrimentos Laborais De Estagiários No Mundo Do Trabalho Da Comunicação Cearense¹

Rita Izabele Vasconcelos²

Isabella de Lima Pascoal³

Naiana Rodrigues da Silva⁴

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a precarização do trabalho de estagiários na área da comunicação, com foco no estado do Ceará, buscando compreender os desafios enfrentados, os impactos na saúde mental e a formação profissional desses jovens, a partir de uma abordagem metodológica baseada na aplicação de um questionário online. Os resultados parciais apontam que a maioria dos estagiários relata sobrecarga de trabalho, muitas vezes desempenhando tarefas além das atribuídas formalmente ao cargo, permitindo reflexões sobre como fatores de precarização impactam sua experiência laboral e provocam diferentes formas de sofrimento ético e emocional.

PALAVRAS-CHAVE

Trabalho; precarização; sofrimentos; estagiários; comunicação

Introdução

Jovens entram cada vez mais cedo no mundo do trabalho e são recepcionados por condições precárias, pela necessidade de mudanças e socialmente hostilizados por alguns sujeitos em razão da idade ou da falta de experiência. A juvenilização é uma tendência observada pelas pesquisas de perfil profissional como o Perfil do Jornalista do Nordeste (UFSC; RETIJ/SBPJOR, 2023), que reitera a existência desse fenômeno ao apontar que 26% das e dos profissionais ouvidos pela pesquisa têm até 30 anos⁵.

No mundo do trabalho, a alegria advinda da vivência universitária logo é obliterada pela cobrança por produtividade, pela intensificação do trabalho e pela multitarefa (FÍGARO, 2020; 2021; NICOLETTI, 2019), marcas do sistema produtivo capitalista e índices da precarização do trabalho.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: izabelevasconceloss@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: isabellalimapascoal@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFC, email: naianarodrigues@ufc.br

⁵ A pesquisa contou com a participação de 504 jornalistas da região Nordeste do Brasil.

A prática tem se tornado um espaço de exploração laboral e de substituição de trabalhadores formais por mão de obra mais barata e desprotegida (SILVA; OLIVEIRA, 2019). A precariedade é uma condição horizontal ao trabalho contemporâneo, pois atinge trabalhadores de diferentes estratos sociais, inclusive aqueles identificados como trabalhadores intelectuais que estão no topo da pirâmide laboral moderna (ANTUNES, 1999), a exemplo dos comunicadores, como jornalistas, publicitários, mídias sociais, etc.

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito de um projeto de Iniciação Científica (PIBIC), investiga como estagiários da comunicação no Ceará estão submetidos a condições precárias de trabalho e quais impactos essas experiências têm em seu bem-estar físico, emocional e ético. Para isso, foram aplicados questionários com estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Ceará e analisados os dados obtidos a partir das percepções desses estagiários sobre suas rotinas de trabalho, relações hierárquicas, carga horária, remuneração e reconhecimento profissional.

A investigação dialoga com o binômio comunicação e trabalho (FÍGARO, 2008) para entender como o sistema produtivo atual impacta a realidade dos estagiários e se baseia nas discussões sobre sofrimento ético e psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 1999; LELO, 2019) para analisar os desafios enfrentados pelos jovens trabalhadores.

Tendo em vista que, apesar dos avanços nos debates sobre precarização do trabalho e da juventude, ainda nota-se uma lacuna específica nos estudos voltados a esse tema, especialmente no contexto cearense. Faltam a construção de um perfil socioeconômico desses estudantes, que aprofundem a análise das condições objetivas e subjetivas deles e que escutem diretamente os estagiários sobre como percebem e vivenciam esses processos.

Portanto, a pesquisa de iniciação científica busca contribuir para esse campo ao (i) construir um perfil socioeconômico dos estagiários da comunicação no Ceará; (ii) identificar e descrever as condições objetivas de trabalho; (iii) identificar e descrever as condições subjetivas de trabalho; e (iv) verificar se os estagiários relacionam seus sofrimentos à precarização do trabalho. Assim, objetiva-se ampliar a discussão sobre uma realidade muitas vezes invisibilizada em discussões acadêmicas e institucionais. A partir disso, pergunta-se: de que maneira os estagiários da comunicação no Ceará

vivenciam a precarização do trabalho e quais efeitos essas experiências produzem em sua formação profissional e subjetiva?

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender as condições de precarização do trabalho enfrentadas por estagiários da área da comunicação no estado do Ceará. O estudo fundamenta-se nos referenciais teóricos do binômio comunicação e trabalho (FÍGARO, 2008; 2020), da psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 1999) e da noção de sofrimento ético (LELO, 2019), considerando o estágio como um espaço formativo que, quando submetido à lógica produtivista e à flexibilização das relações laborais, pode gerar frustrações, angústias e sofrimento psíquico.

Como parte do processo metodológico, foi aplicado um questionário online junto a informantes-chave — estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda — como etapa inicial da investigação. O formulário foi disponibilizado entre os dias 11 de março e 1º de maio de 2025, utilizando a estratégia de amostragem bola de neve para alcançar os participantes. A coleta resultou em 24 respostas válidas, que constituem a base desta análise preliminar.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas que investigaram aspectos como jornada de trabalho, remuneração, ambiente organizacional, supervisão, carga de tarefas e percepção de reconhecimento profissional. Também foram incluídas questões sobre saúde física e mental, experiências de adoecimento, conflitos éticos e emoções associadas à prática do estágio.

A escolha por essa metodologia permitiu captar a experiência subjetiva dos estagiários, em consonância com a proposta de Dejours (1999), que compreende o sofrimento como “a dor de um sujeito engajado no mundo e nas relações com os outros” (DEJOURS, 1999, p. 19). Assim, o sofrimento foi analisado não apenas como resultado da sobrecarga de trabalho, mas também como expressão de falhas estruturais nas relações de poder e nas condições de aprendizagem.

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), permitindo a identificação de categorias emergentes como: desvirtuamento da função do estágio, sobrecarga, ausência de vínculo formativo real, baixa remuneração e experiências de sofrimento ético. O uso dessa técnica possibilitou a compreensão das regularidades e contradições nos discursos dos participantes, em articulação com os marcos teóricos da pesquisa.

As informações aqui apresentadas referem-se a um teste inicial de aplicação do questionário. Nos próximos passos, a pesquisa será aprofundada com a realização de entrevistas semiestruturadas, visando uma análise mais densa dos impactos da precarização sobre a formação e a saúde mental dos estagiários.

Discussão dos resultados

Dos 24 estudantes que participaram do questionário inicial, 17 eram mulheres e 7 homens, sendo a maioria (22) oriunda do curso de Jornalismo. Os dados revelam situações de sobrecarga e sofrimento no estágio, que comprometem a formação profissional e a saúde dos estagiários.

Em relação à jornada de trabalho, 13 participantes relataram já ter ultrapassado o horário previsto, e 11 afirmaram permanecer de 1 a 2 horas extras após o expediente. O principal motivo apontado para isso foi o excesso de demandas e atividades fora do horário, como reuniões e coberturas. Esses dados indicam uma distorção da função pedagógica do estágio, aproximando-o de uma lógica de exploração da força de trabalho.

Esse contexto impacta diretamente a saúde dos estudantes: 7 participantes afirmaram que o estágio afetou negativamente sua saúde mental, e 8 indicaram que “talvez” tenha havido impacto. Quanto à percepção de adoecimento relacionado ao estágio, 9 pessoas responderam afirmativamente. Já 7 estudantes disseram ter procurado apoio psicológico ou psiquiátrico em função das exigências do estágio.

Entre os sintomas físicos mais recorrentes mencionados pelos estudantes, destacam-se dores de cabeça, vista cansada, e crises de sinusite, infecções urinárias e gastrite. Quando questionados sobre doenças laborais, 5 estudantes mencionaram

ansiedade, 1 relatou burnout, 1 apontou distúrbio relacionado ao trabalho e 1 citou dermatite alérgica de contato. Esses dados revelam que os efeitos da precarização do estágio não se restringem ao plano simbólico, mas atravessam também os corpos e a saúde dos jovens trabalhadores.

Ademais, o sofrimento ético é denunciado quando os estudantes se submetem a assumir decisões editoriais ou atividades publicitárias que confrontam seus valores pessoais ou educacionais, revelando um conflito entre formação e prática. Soma-se a isso uma consciência coletiva de instabilidade e dramaticidade do futuro na área, o que impacta diretamente a saúde mental e o processo de formação desses jovens.

É importante ressaltar que os dados referem-se a uma etapa exploratória da pesquisa, com uma amostra reduzida e não representativa, servindo como base inicial para reflexões qualitativas mais profundas. Os próximos passos envolvem a ampliação da amostra e a realização de entrevistas semiestruturadas com participantes selecionados, de modo a aprofundar a análise das experiências subjetivas de sofrimento e resistência no contexto dos estágios em comunicação.

Considerações Finais

A importância desta discussão está em evidenciar a urgência de um olhar mais atento das instituições de ensino, das empresas e do poder público sobre as condições reais enfrentadas por estagiários na comunicação. Reconhecer essa vivência é o primeiro passo para permitir mudanças estruturais no futuro que visam uma formação ética, crítica e saudável.

O estudo reforça a necessidade de políticas que garantam melhores condições de trabalho para estagiários e chama a atenção para a urgência de regulamentação mais eficaz do estágio na área de comunicação. Por fim, é preciso questionar: que tipo de profissionais serão formados quando a estrutura de aprendizado está no campo da exploração? Enquanto o estágio continuar operando como um elo precarizado entre a universidade e o mercado, continua-se um modelo que não só doente, mas também silencia futuros comunicadores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. Disponível em: https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9788575592595_A26244112/preview-9788575592595_A26244112.pdf Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

COSTA, Barbara Regina Lopes. **Bola de Neve Virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica**. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, Salvador, v. 7, n. 1, jun. 2018. DOI: 10.9771/23172428rigs.v7i1.24649.

DEJOURS, C. Conferências brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho. São Paulo: Fundap: EAESP/FGV, 1999. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.

FÍGARO, Roseli. **Comunicação e trabalho: uma perspectiva dialógica**. São Paulo: Annablume, 2008. Disponível em: https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes_cat_autor/roseli-figaro/. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

FÍGARO, Roseli. Comunicação e trabalho: implicações teórico-metodológicas. Galáxia (São Paulo, online), n. 39, p. 177–189, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-255435905> . Acesso em: 27 de janeiro de 2025.

FÍGARO, Roseli. **Trabalho e comunicação**: ensaios sobre o protagonismo comunicativo dos trabalhadores. São Paulo: ECA-USP/Contexto Digital, 2021. Disponível em: https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes_cat_autor/roseli-figaro/. Acesso em 5 de janeiro de 2025.

LELO, Ro. **Trabalho e subjetividade**: uma leitura crítica da mídia. In: LIMA, Venício A. de; FÍGARO, Roseli; NICOLETTI, Maria Carolina (Orgs.). Trabalho e formação no jornalismo: desafios contemporâneos. São Paulo: Intercom, 2020.

NICOLETTI, Janara. Apontamentos sobre precarização e qualidade no jornalismo em um contexto de transformação do mundo do trabalho. 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo SBPJor, Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2018/paper/viewFile/1503/724> Acesso em: 14 de fevereiro de 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC); REDE DE ESTUDOS TRABALHO E IDENTIDADE DOS JORNALISTAS (RETIJ/SBPJOR). **Perfil do Jornalista do Nordeste**: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: UFSC; RETIJ/SBPJOR, 2023. Disponível em: <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/08/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf>.

NONATO, Symaira Poliana; DAYRELL, Juarez Tarcísio. **Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil**. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 101–118, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9723/6869>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.